



TRANSFORMANDO TEORIA EM PRÁTICA: Experiências no processo de imersão no PIBID alfabetização nos anos iniciais

BISPO, Antônia Edilene Almeida ¹
MONTEIRO, Maria Solange Oliveira Neves ²
SANTOS, Neusa Terezinha Rocha dos ³

RESUMO: O presente resumo expandido tem como objetivo apresentar e analisar as experiências vivenciadas durante o processo de imersão no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando a importância do planejamento na articulação entre teoria e prática. Trata-se de um relato de experiência fundamentado teoricamente, desenvolvido a partir da atuação no em sala de aula, envolvendo observação participação, planejamentos, regências e produção de materiais pedagógicos. As práticas foram orientadas pelos pressupostos teóricos de Ferreiro e Teberosky (2007), Soares (2006), Freire (1996), Mendonça (2011) e Brasil (2017). Destacam-se duas experiências: a aula “A Borboleta de Lápis de Cor - Maria Ribeiro”, aplicado no contexto do Dia da Consciência Negra, e a aula de Língua Portuguesa voltadas à alfabetização e letramento baseados em práticas sociais da leitura, produção e escrita. Além disso, foram elaborados recursos pedagógicos como “Caixa Lúdica Os Olhos do Jaguar” para recontagem de história e “Minidicionário Amazônico Ilustrado” para pesquisa. Os resultados evidenciam que o planejamento pedagógico, aliado a ludicidade e à fundamentação teórica, contribui significativamente para a aprendizagem dos alunos e para a formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: formação docente; alfabetização; letramento; diversidade; materiais pedagógicos.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um dos pilares fundamentais para a qualidade da educação básica, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, período em que se materializam os processos de alfabetização.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), assume papel crucial ao proporcionar a inserção dos licenciandos no âmbito

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Zona Norte, antoniaedilene337@gmail.com

² Graduada em Pedagogia e Letras/Inglês, Especialista em Supervisão e Orientação Escolar e em Neuropsicopedagogia, Supervisora PIBID, IFRO, Campus Zona Norte, solangepvh2012@gmail.com

³ Doutora em Educação, Coordenadora de Área do PIBID, IFRO, Campus Zona Norte, neusa.santos@ifro.edu.br



escolar, permitindo a articulação entre teoria e prática (*práxis* - teoria aplicada na prática e a prática concretiza a teoria).

A prática profissional nesse contexto, contribui significativamente para a construção da identidade docente, como compreensão, contextualização e aplicação dos conteúdos pedagógicos e didáticos, permitindo uma formação mais completa do futuro docente, que é fundamental para o sistema de ensino.

Partindo desse pressuposto, vale lembrar as palavras de Paulo Freire, “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador na prática e na reflexão sobre a prática” (Freire, 1991, p. 51).

A compreensão dos processos de alfabetização e letramento fundamenta-se nas contribuições de Ferreiro e Teberosky (2007), Soares (2006), Freire (1996), Mendonça (2011) e Brasil (2017). Desse modo, o aluno não apenas aprende o código escrito, mas passa a utilizá-lo de forma significativa em seu cotidiano nas práticas sociais.

Dessa forma, o planejamento pedagógico torna-se elemento central, pois permite ao professor organizar práticas bem definidas que promovam a aprendizagem.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar as experiências vivenciadas na imersão do contexto escolar, e destacar práticas pedagógicas desenvolvidas com base na alfabetização, letramento, diversidade e criação de materiais pedagógicos para uso em aula, proporcionando uma aprendizagem mais significativa.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido no âmbito do PIBID, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Herbert de Alencar, Porto Velho Rondônia. As atividades envolveram observação, participação no desenvolvimento das aulas, planejamentos, regências e elaboração de materiais pedagógicos.

As práticas pedagógicas foram planejadas com base nos princípios de alfabetização e letramento, fundamentados a contribuição de Ferreiro e Teberosky (2007, p. 24) declaram que “a escrita é importante na escola porque é importante



fora dela, e não ao contrário” e como aponta Soares, o “letramento diz respeito ao uso social da leitura e da escrita, [...] não basta aprender a ler e escrever, é preciso fazer uso dessas habilidades nas práticas sociais” (Soares, 2006, p.18).

2.1 Aula de diversidade: A Borboleta de Lápis de Cor

A aula baseada na obra de Ribeiro (2022), foi estruturada em três momentos que integraram tecnologia, diálogo e expressão:

Leitura digital e decodificação: Projetado no Datashow, a leitura coletiva permitiu que os alunos do 1º ano explorassem a relação entre imagem e texto.

Roda de Conversa e Letramento Social: Após a leitura, promoveu-se um debate sobre a temática da Consciência Negra. Conforme defende Soares (2006), o letramento manifestou-se na capacidade dos alunos de utilizarem a narrativa para refletir sobre suas próprias identidades e o respeito às diferenças no ambiente escolar.

Produção Artística e Mural Coletivo: Como registro da experiência, os alunos coloriram contornos de borboletas utilizando uma diversidade de tons para representar a pluralidade étnico-racial. Essas produções foram organizadas em um mural coletivo intitulado “Todos somos diferentes, todos somos especiais”, materializando o aprendizado em uma intervenção visual no espaço da escola.

A mediação da leitura possibilitou que os alunos participassem ativamente da construção de sentidos, uma vez que, conforme Freire (1996, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

2.2 Aula de alfabetização e letramento no contexto amazônico: Os Olhos do Jaguar

A segunda aula foi baseada na obra de Yamã (2021) “Os olhos do jaguar”, focando na alfabetização e no letramento sob uma perspectiva regional e intercultural. A aula foi estruturada para promover a decodificação textual aliada à reflexão ética e cultural.



Multiletramentos, cultura local e roda de conversa: Através da leitura digital projetada, os alunos do 2º ano foram introduzidos a termos de origem indígena (Maraguá), como Çahu (tatu) e Inãbu (inhambu).

A roda de conversa como estratégia, permitiu trabalhar o que Freire (1996) define como leitura de mundo, que conecta o vocabulário científico e escolar à realidade geográfica e cultural da Amazônia.

A Mediação pela “Caixa Lúdica Os Olhos do Jaguar” e “Minidicionário Amazônico Ilustrado”: Para a recontagem oral, utilizou-se a Caixa Lúdica realizada por Bispo (2026), onde os alunos resgatavam cenas da história. A introdução de um minidicionário amazônico ilustrado baseado na obra Bases (2023), serviu como ferramenta de pesquisa, o que incentivou a autonomia na busca por significados e na correta grafia dos nomes dos animais, unindo o método fônico à análise global do conto.

Análise Linguística e Produção: A etapa final concentrou-se na consciência fonológica. A partir da primeira sílaba dos nomes dos animais (ex: TA-tu), os alunos foram estimulados a criar palavras (TA-refa, TA-mbor), e exercitar a substituição de silábica mediais e finais e a substituição de fonemas, conforme as habilidades EF02LP01 e EF02LP02 da BNCC.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram que a articulação entre a ludicidade e o rigor teórico proporciona uma aprendizagem significativa e inclusiva. Na aula “A Borboleta de Lápis de Cor”, a construção do mural coletivo materializou o letramento social, permitindo que os alunos do 1º ano expressassem suas identidades e compreendessem o respeito à diversidade étnico-racial como parte integrante do convívio escolar.

Já na intervenção baseada na obra “Os Olhos do Jaguar”, aplicada com contribuição de Mendonça (2011), foi utilizado o método global (por meio do conto e da leitura mediada) e do método fônico (na análise fonêmica e silábica), apresentou um desempenho notável por parte dos estudantes do 2º ano. Observou-se:

Consciência Fonológica e Silábica: Os alunos demonstraram facilidade em identificar os sons de cada palavra e, posteriormente, na formação de sílabas. O exercício de criar novas palavras a partir da sílaba inicial dos animais (como “TA-tu”



derivando em “TA-rtaruga” e “JA-guar” em JA-caré...) evidenciou o domínio das habilidades de codificação e decodificação.

Figura 01. Aula de diversidade: Leitura digital e decodificação e Aula de alfabetização e letramento: Multiletramentos, cultura local, leitura digital e decodificação.



Fonte: Imagem do autor, 2026.

Figura 02. Aula de diversidade: Roda de conversa e letramento social e representação da pluralidade étnico-racial.



Fonte: Imagem do autor, 2026.



Figura 03. Aula de diversidade: Mural coletivo “Todos somos diferentes, todos somos especiais” e Aula de alfabetização e letramento: Roda de conversa.



Fonte: Imagem do autor, 2026.

Figura 04. Aula de alfabetização e letramento: Mediação “Caixa Lúdica Os Olhos do Jaguar” e “Minidicionário Amazônico”.



Fonte: Imagem do autor, 2026.



Figura 05. Aula de alfabetização e letramento: Consciência fonológica e silábica (método fônico), formação de novas palavras a partir da 1ª sílaba e correção de atividades.



Fonte: Imagem do autor, 2026.

Um dos resultados mais relevantes foi a participação ativa de todos os estudantes, incluindo aqueles com neuro divergência. A utilização de recursos visuais e táteis, como a “Caixa Lúdica” e o “Minidicionário Amazônico”, serviu como suporte de acessibilidade pedagógica, garantindo que o aprendizado ocorresse na sua totalidade. Desse modo, a BNCC (Brasil, 2017) enfatiza que a ludicidade e a participação ativa da criança garantem experiências significativas para seu desenvolvimento global.

A inserção do vocabulário indígena e da cultura amazônica despertou um interesse genuíno pela leitura, confirmando que, quando o planejamento pedagógico está alinhado à realidade do aluno e à fundamentação teórica de Freire e Soares, o processo de alfabetização ultrapassa a técnica e se torna um exercício de cidadania.

Desse modo, o planejamento pedagógico mostrou essencial, pois, como confirma Libânio (2013, p. 221) “o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações”.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas pelo licenciando em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na imersão no PIBID, evidenciam a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente.

Destaca-se que o planejamento pedagógico alinhado às práticas fundamentadas teoricamente, contribuiu significativamente para o aprendizado.

Conclui-se que a utilização de atividades lúdicas, materiais pedagógicos e abordagens contextualizadas favorece a contribuição de uma prática docente crítica, reflexiva e comprometida com a educação.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO-Campus Porto Velho Zona Norte) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

REFERÊNCIAS

BASES do aprendizado para a alfabetização. 2. ed. Manaus, AM: Fundação Amazônia Sustentável, 2023. Disponível em: <https://fas-amazonia.org/wp-content/uploads/2022/12/Bases-do-Aprendizado-para-a-Alfabetizacao-2024.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BISPO, A. E. A. Recurso pedagógico Caixa Surpresa Lúdica Os olhos do Jaguar - Minidicionário Amazônico Ilustrado – Atividade, 2026. Disponível em: <https://www.canva.com/design/DAHExJ3gdjs/edit>. Acesso em: 23 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2026.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 336 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144 p.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.



MENDONÇA, O. S. **Percurso histórico dos métodos de alfabetização**. São Paulo: UNESP, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br>. Acesso em: 17 mar. 2026.

RIBEIRO, M. **A borboleta de lápis de cor**. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Rev. Bras. Educ., n. 25, pp. 05-17, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 128 p.

YAMÃ, Y. **Os olhos do jaguar**. Ilustrações de Rosinha. São Paulo: Jujuba Editora, 2021. 32 p.